



Programa de Gestão de Áreas
Costeiras da África Ocidental

Investimentos Transfronteiriços: Togo e Benim

HISTÓRIAS DE IMPACTO



WORLD BANK GROUP

PROBLUE

A costa da África Ocidental está a ser degradada pela erosão costeira e inundações, com perda significativa e potencialmente irreversível de ecossistemas críticos, como praias, zonas húmidas e mangais. Esses ecossistemas oferecem serviços sociais e de proteção relevantes, tais como meios de subsistência, segurança alimentar, energia, madeira e proteção contra picos de tempestade. A escala do problema é tal que, em 2017, a degradação costeira custou ao Benim, Côte d'Ivoire, Senegal e Togo cerca de 3,8 bilhões de dólares, ou cerca de 5,3 por cento do PIB combinado dos países.

À medida que os países restauram os seus ambientes costeiros, a atuação isolada não é benéfica. O motivo é que os processos geomorfológicos naturais - incluindo o movimento da areia ao longo das costas - se movem além das fronteiras nacionais. Na área do Togo-Benim, por exemplo, as medidas de proteção costeira no Togo afetam diretamente a costa do Benim por causa da corrente marítima predominante de oeste para leste. Em outras palavras, a natureza do obstáculo é compartilhada. É crucial adotar uma abordagem transfronteiriça para alcançar a visão comum dos dois países em relação à administração da economia azul para alcançar a prosperidade. Este exemplo também mostra que um planeta habitável não pode ser alcançado sem a cooperação internacional.

Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental

Em 2018, o Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental (WACA) do Banco Mundial foi criado com o objetivo de aumentar a resiliência das áreas costeiras. O programa de US\$ 630 milhões pretende desenvolver uma gestão mais eficiente dos recursos compartilhados, combatendo a erosão, inundações e poluição. Atualmente, WACA está presente em nove países: Benim, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Mauritània, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo. No entanto, pode se estender para todos os 17 países da região.

Acerca da série

Esta série, financiada pelo Fundo Nórdico de Desenvolvimento, PROBLUE e Banco Mundial, mostra os projetos emblemáticos mais impactantes do WACA sob diversas perspectivas. Esta publicação se concentra em exemplos de como o WACA está a trabalhar para melhorar a proteção costeira além das fronteiras.

Publicações da série

1. Integração regional

2. Proteção Costeira

3. Investimentos Regionais: Togo e Benim

4. Conhecimento

5. Resiliência social

6. Dimensionamento financeiro através da parceria

7. Parceria com o setor privado

8. Poluição marinha e costeira de plásticos



© Banco Mundial

WACA é uma iniciativa colaborativa que não teria sido possível sem o apoio de seus parceiros financeiros, de implementação e programáticos. As 11 organizações regionais são coordenadas pela União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) para assegurar que o trabalho seja harmonizado e apropriado pelos países beneficiários. O Banco Mundial e os seus parceiros estão agora a estudar maneiras de aumentar os resultados do WACA, incentivando a Economia Azul de África para gerar alimentos azuis e empregos azuis, e proteger os ecossistemas com o objetivo de sua resiliência.

Por que WACA trabalha além das fronteiras no Togo e Benim?

As intervenções humanas e as mudanças climáticas estão a causar uma elevação significativa da erosão em grande parte das áreas nas costas do Togo e do Benim. Ambos os países têm uma costa muito estreita (124 km para Benim e 56 km para Togo), mas isso está a causar grandes problemas de erosão costeira - as mais altas taxas de erosão costeira no Golfo da Guiné - e inundações. Isto está a fazer as comunidades costeiras se afastarem para o interior, colocando os seus meios de subsistência em risco.

A erosão ao longo da costa do Togo-Benim pode atingir até 30 metros anuais nos locais mais críticos, causando a destruição de valiosos terrenos urbanos e agrícolas, bens e recursos naturais. Em 2017, O custo da erosão costeira no Benim atingiu 2,5 por cento do PIB em 2017, evidenciando a carga económica que ela representa para o país. O Togo muito afetado pela erosão na costa, com cerca de 56 por cento da costa afetada por uma taxa média de erosão de 10 metros por ano. Isso causa perdas económicas grandes. Em 2017, o custo da erosão costeira no Togo atingiu 6,4 por cento do PIB, o que é superior ao custo da erosão costeira no Benim. No Togo, a perda de terra por erosão na costa custou 71,2 milhões de dólares americanos só para o ano 2022.

A estimativa é de que o aumento da erosão costeira aumente significativamente as perdas financeiras. A erosão costeira está relacionada a diversos fatores, como a retenção de sedimentos em represas hidrelétricas e a obstrução do fluxo de sedimentos pelos portos. O aumento do nível do mar, causado pelas mudanças climáticas, também é um fator. Quando combinado com eventos climáticos extremos e marés elevadas, eventos de erosão costeira difíceis de prever podem causar a perda de casas de milhares de indivíduos em alguns locais. A exploração de recursos naturais, como pedreiras para areia e brita, também influencia o "orçamento de sedimentos" costeiro. As dimensões e características transfronteiriças desses obstáculos oferecem oportunidades para cooperar e solucionar esses desafios.



© Banco Mundial

Atividade emblemática

Obras Conjuntas de Proteção Costeira do Togo e Benim

Como um comitê conjunto de alto nível alcançou economias de escala com benefícios compartilhados

O trecho do litoral que Togo e Benim compartilham tem um grande movimento de areia para o leste, sobretudo devido à correnteza da Guiné, mas também devido ao movimento de lagoas e rios costeiros. A retenção de sedimentos em diversas construções interiores e costeiras (barragens e

portos) também teve um papel importante. Esses processos naturais e artificiais provocaram uma erosão generalizada ao longo da barreira costeira, resultando em uma queda de até 25 metros na costa, podendo chegar a 60 metros em situações extremas do clima.

Como o programa WACA contribui para soluções

O crescente problema da erosão levou o Togo e Benim a criarem - com o apoio do Banco Mundial - um comitê conjunto para WACA. O objetivo deste Grupo era administrar de modo colaborativo a erosão costeira e inundações nas áreas-alvo.

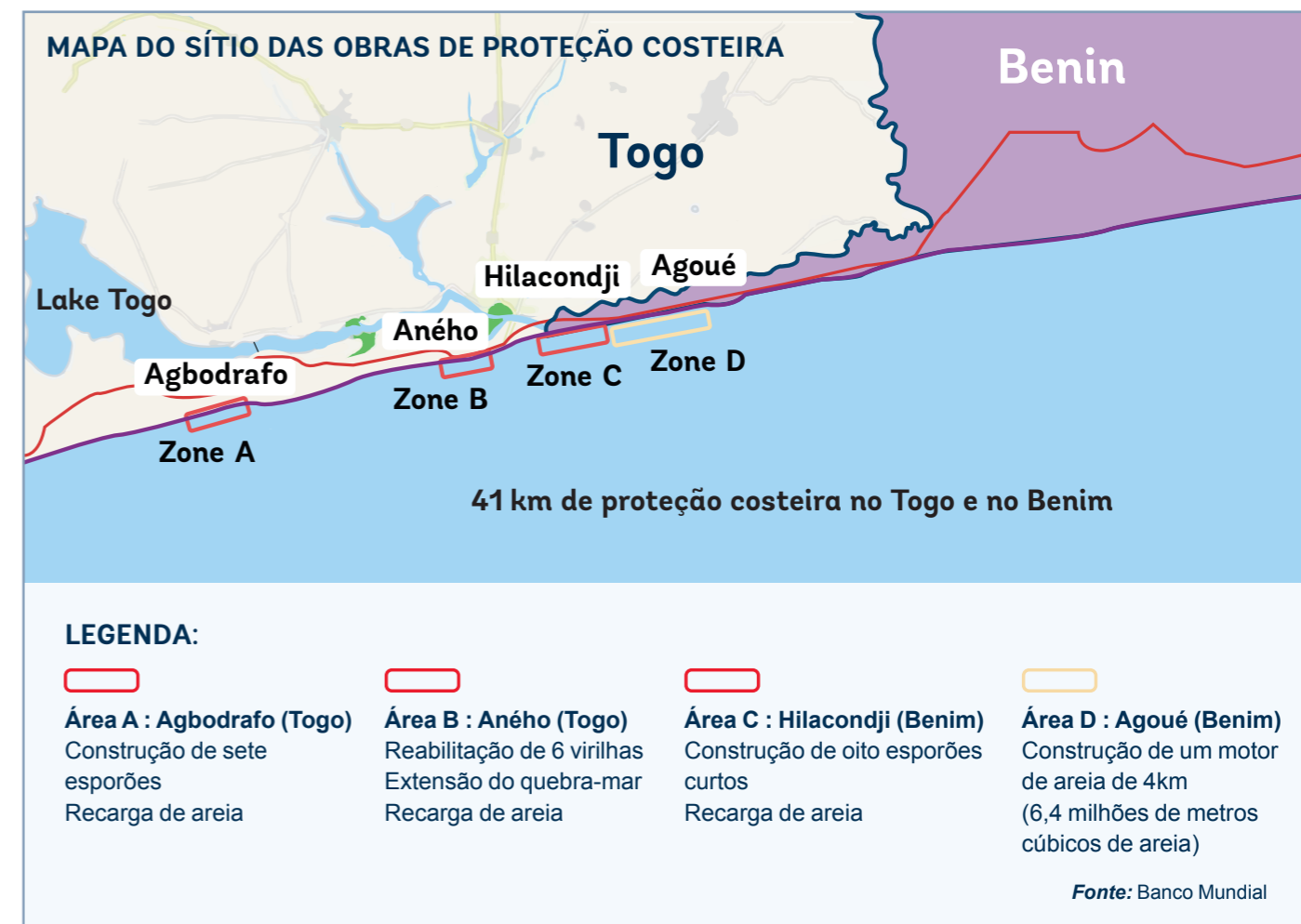
As medidas de gestão costeira do Togo-Benim demonstram o quanto os investimentos transfronteiriços e integrados necessários podem ser desenvolvidos, aprovados e coordenados conjuntamente por um Comitê misto composto pelos ministérios dos países (que supervisionam e tomam decisões com base nas recomendações do grupo técnico), um grupo técnico (que apoia os ministérios dos países) e um secretariado (para coordenar o projeto dos dois países). A colaboração possibilitou uma economia de escala na modelagem e concepção de soluções.

O WACA apoiou uma abordagem coordenada no Togo e no Benim, o que resultou em diversos benefícios. Os países trabalharam em estreita cooperação durante 17 meses para proteger 41 km de costa (23 km no Benim e 18 km no Togo), através de um conjunto de obras de proteção que abrangem desde a cidade de Agbodrafo, no Togo, até a cidade de Grand Popo, no Benim. As obras incluíram virilhas com a substituição de areia no meio; quebradores de ondas; revegetação de dunas costeiras; o enchimento de braços de lagoas mortas; e um motor de areia que distribui areia de praia ao longo da costa utilizando correntes costeiras naturais.

Os resultados seguintes são a conclusão das obras de proteção costeira realizadas em mais de 42 km, completadas por microprojetos locais centrados na aplicação de soluções baseadas na natureza:

-  **Aproximadamente 27 000 agregados familiares** (ou cerca de 167 000 pessoas) estão agora menos expostos à erosão costeira e inundações
-  Foram recuperados **mais de 27.000 hectares de vegetação natural** na área costeira
-  **Aproximadamente 4.200 indivíduos, dos quais 75 por cento são mulheres**, beneficiaram de subprojetos sociais
-  **Aproximadamente, 4600 empregos de tempo integral** foram criados.

Além disso, os sítios culturais e religiosos, hotéis, edifícios governamentais e o corredor Abidjan-Lagos, que inclui a autoestrada nacional Togo-Benim, foram todos protegidos da erosão costeira e inundações.



TOGO	BENIM
Construção de sete esporões e recarga de areia em Agbodrafo Reabilitação de 6 virilhas Extensão do quebra-mar Recarga de areia	Construção de oito esporões curtos com recarga de areia entre eles
Construção de um dique de areia de 1,2 km em Aného	Enchimento de lagoa morta no topo da praia em Sanvee-Codji-Hilacondji (limítrofe do Togo)
1.2 km sand dike development in Aného	Reconstituição de 6,4 milhões de metros cúbicos de areia de praia
Construção de áreas de lazer: 3,5 km de ciclovias e plantação de coqueiros em 20 hectares.	

Além de financiar projetos colaborativos, o WACA também financiou obras de proteção de emergência para estabilizar as margens do rio Mono, no Benim, de forma a proteger as famílias das inundações que ocorrem todos os anos. No entanto, é preciso uma solução mais permanente para garantir a estabilidade a longo prazo e a gestão sustentável desta parte da margem do rio.

Na aldeia vizinha de Gbékon, no local de Grand-Popo, a erosão está a varrer uma praça importante que é utilizada durante o Festival de Voodoo de Ouidah, na região sul do Benim. Para as comunidades, essa é uma tragédia que deve ser debatida. O WACA está a trabalhar com o Fundo de Desenvolvimento Nórdico para manter esta área estável a longo prazo. Foram concluídos estudos sobre as opções de proteção e em breve serão iniciadas obras.

Além disso, no Togo, o programa apoiou iniciativas de emergência para proteger 940 famílias das forças inescapáveis da erosão, utilizando medidas de proteção costeira desenvolvidas localmente como uma solução temporária. A liderança do Governo, junto com a abordagem programática do WACA, mobilizou o cofinanciamento conjunto da Agência Francesa de Desenvolvimento (35 milhões de euros/38 milhões de dólares americanos) e da Dutch Invest International (25 milhões de euros/27 milhões de dólares americanos) para desenvolver soluções híbridas que combinam virilhas e alimentação de praia para proteger os meios de subsistência e bens das pessoas ao longo de um trecho adicional de 7 km de costa entre Gbodjomé e Agbodrafo.

Atividade emblemática

Intervenções suaves para criar resiliência

Utilizar intervenções suaves para restaurar ecossistemas, gerando simultaneamente rendimento

Apesar de as taxas de desemprego no Togo e Benim serem baixas (de 2,1 por cento da força de trabalho total desempregada no Togo e 1,5 por cento de desemprego no Benim), até 20,1 por cento da população no Benim e 28,4 por cento da população togolesa sobrevivem com menos de 2,15 dólares americanos por dia. A incidência de emprego informal no Benim é a terceira maior da África Subsaariana (ASS). Em 2019, no Togo, a proporção de trabalhadores com um emprego remunerado foi de 17 por cento em 2019, ficando abaixo da média da ASS de 19 por cento e muito inferior a colegas aspiracionais, como Marrocos (50 por cento) e Gana (26 por cento). Apenas 13,5 por cento das mulheres trabalham em empregos remunerados fora da agricultura, em comparação com 54 por cento dos homens. A dependência da economia do Benim e do Togo em relação à agricultura e ao emprego informal torna o seu caminho de desenvolvimento

extremamente vulnerável às mudanças climáticas se não houver uma adaptação adequada, inclusive nas zonas costeiras.

As intervenções “suaves” baseiam-se em processos naturais para restaurar ou melhorar os ecossistemas sem causar danos. Essas atividades costumam exigir uma grande quantidade de trabalhadores, oferecendo chances para diminuir o desemprego e aprimorar as condições de sobrevivência das comunidades. No contexto do Togo e Benim, intervenções suaves que restauram mangais ou incentivam a adoção de meios de subsistência alternativos (por exemplo, processamento de produtos agroalimentares, promoção da aquicultura, pecuária e jardinagem alimentar) restaurariam os ecossistemas naturais que fornecem proteção contra inundações e erosão.

Como o programa WACA contribui para soluções

WACA apoia a recuperação e proteção dos principais ecossistemas costeiros e comunidades locais com atividades que gerem renda para aprimorar suas condições de vida. Segue uma lista de iniciativas e atividades que foram apoiadas:

- **Na Reserva Mon transfronteiriça da Biosfera, uma área húmida Ramsar de relevância internacional, o WACA apoiou a restauração de mangais, a promoção de meios de subsistência alternativos, o controle de espécies invasivas e a implementação de planos de gestão para áreas protegidas da comunidade.** Mais de 27.000 hectares de vegetação natural em ambos os países foram restaurados com a ajuda do Fundo Global para o Meio Ambiente no âmbito deste projeto WACA.
- **O WACA apoiou a criação de uma rede de Áreas Comunitárias de Conservação da Biodiversidade** (também conhecidas como ACCBs, para as francesas *Aires Communautaires de Conservation de la Biodiversité*) nas áreas costeiras e transfronteiriças do Benim. As ACCB foram criadas de forma participativa para desenvolver e aprimorar as áreas costeiras do país e fomentar iniciativas para compartilhar os recursos naturais. Quase 100 hectares de manguezais foram recuperados com este projeto.

- **No Togo, o WACA apoia a recuperação de quase 28.000 ha de ecossistemas florestais degradados; o desenvolvimento e a abertura de 40 km de trilhas de monitoramento no Parque Nacional do Togodo; e a reflorestação de quase 1.400 ha de terras, margens de rios e manguezais.** O plano permitiu a construção de mais de 2 km de canais de drenagem em duas comunidades e aprimorar a gestão de uma bacia de armazenamento de água de 7.500 metros cúbicos para proteger 1.144 residências de inundações. O projeto também auxiliou na criação de três plataformas multifuncionais para capacitar comunidades em alternativas de sobrevivência tais como extração de óleo de coco, a produção de alimentos para o mercado, a criação de gado e apicultura para produção de mel.

Os microprojetos de subsistência já beneficiaram 4.533 indivíduos em ambos os países (921 indivíduos no Togo e 3.552 no Benim, sendo 75 por cento mulheres no Benim e 80 por cento no Togo) em atividades como pecuária, aquicultura, horticultura e processamento agroalimentar. Além disso, foram criados cerca de 5.353 postos de trabalho a tempo inteiro (1.801 no Togo e 3.552 no Benim).

Este número será ainda maior quando o Togo iniciar uma nova atividade para fortalecer a capacidade de 71 grupos de pescadores, peixeiros e horticultores, totalizando de mais de 3.200 beneficiários, dos quais 808 serão diretamente beneficiários.

Próximos Passos do WACA no Togo e Benim

O programa WACA continuará a apoiar os governos do Togo e do Benim nas suas obras de resiliência costeira, que podem incluir a preparação para a proteção costeira de emergência e ações de sustentabilidade a longo prazo. Outras medidas incluem a modernização dos centros de informações ambientais e iniciativas de pesquisa existentes, além do reforço da cooperação regional.

Em ambos os países, é necessário equilibrar investimentos cinzentos (que se baseiam na construção) com investimentos suaves que se baseiam em soluções naturais. Esses investimentos suaves podem incluir a restauração de manguezais, o investimento em carbono azul, o incentivo a oportunidades de ecoturismo, a melhoria dos meios de subsistência da pesca costeira e a gestão da poluição marinha, tudo com o objetivo de auxiliar os países a alcançarem uma economia azul sustentável.



© Adobe Stock

Agradecimentos especiais aos nossos parceiros que tornaram o WACA possível

Agence Française de Développement, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), European Space Agency, French Global Environment Facility, Global Environment Facility, Global Facility For Disaster Reduction And Recovery, Global Infrastructure Facility, Global Program on Sustainability, International Finance Corporation (IFC), Invest International, Korea-World Bank Partnership Facility, Ministry of Ecological and Solidarity Transition (France), NDC Support Facility, Nordic Development Fund, Private Infrastructure Advisory Facility, Quality Infrastructure Investment Partnership, Spanish Agency for International Development Cooperation (AECID), and the World Bank Group.



Nordic Development Fund



